

ACÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE JUNTO AO IDOSO EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA E A REDE SOCIAL

Mariana Ramos Guimarães¹; Florence Romijn Tocantins²; Fátima Helena do Espírito Santo³.

Introdução: Estima-se no Brasil, mais de 32 milhões de idosos em 2025¹. São ‘Ideias’ para ações dos profissionais: prevenção, diagnóstico, notificação da violência contra o idoso; e elaborar meios para ajudar familiares como investimento na formação dos profissionais com visão interdisciplinar¹. **Objetivo:** Analisar na produção científica como as ações dos profissionais de saúde contempla a rede social frente à violência contra o idoso. **Metodologia:** Revisão integrativa⁴ na LILACS e MEDLINE, com os descritores: “Saúde do idoso” AND “Maus-tratos ao idoso”. Selecionaram-se pesquisas publicadas em português, inglês e espanhol, de 1994 a 2014, referentes à realidade brasileira. Excluiu-se: dissertações, teses, e pesquisas com acesso pago. Resultou-se 10 artigos. Utilizou-se Análise Categorial Temática⁵. **Resultados:** “Prevenção da violência contra o idoso”: uso de instrumento de avaliação de triagem que inclua a vigilância para isolamento social; atenta-se para o isolamento social; escuta ao idoso e familiar; “Diagnóstico da violência contra o idoso”: rede social como ferramenta; e avaliação social do idoso; “Apoiar idosos e familiares”: envolvimento do familiar; rede de suporte social e institucional; reinserção social do idoso; atendimento grupal; atividades comunitárias; informações/capacitação de cuidadores de idosos; “Profissionais de saúde com visão interdisciplinar”: trabalho em equipe frente à violência familiar. **Conclusão:** As ações contemplam a rede social primária do idoso em situação de violência. **Contribuições/implicações para Enfermagem:** faz-se relevante que os profissionais, incluindo enfermagem, tenham acesso a capacitações. **Descritores:** Atenção à Saúde do idoso. Violência. Apoio social.

Referências:

1. Brasil. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2014.
2. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Rev Gaúcha Enfermagem 2012; 33(2): 8-9.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

3: Inserção social e política do enfermeiro gerontólogo.

1 – Enfermeira. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem Gerontológica pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Pós-graduanda do Curso de Residência em Saúde Coletiva EEAAC/UFF.

2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

3 – Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAAC/UFF; Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Gerontológica (NEPEG); Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Gerontológica (EEAAC/UFF). E-mail: fatahelen@hotmail.com

*Trata-se de um estudo resultante do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Enfermagem Gerontológica da EEAAC/UFF.